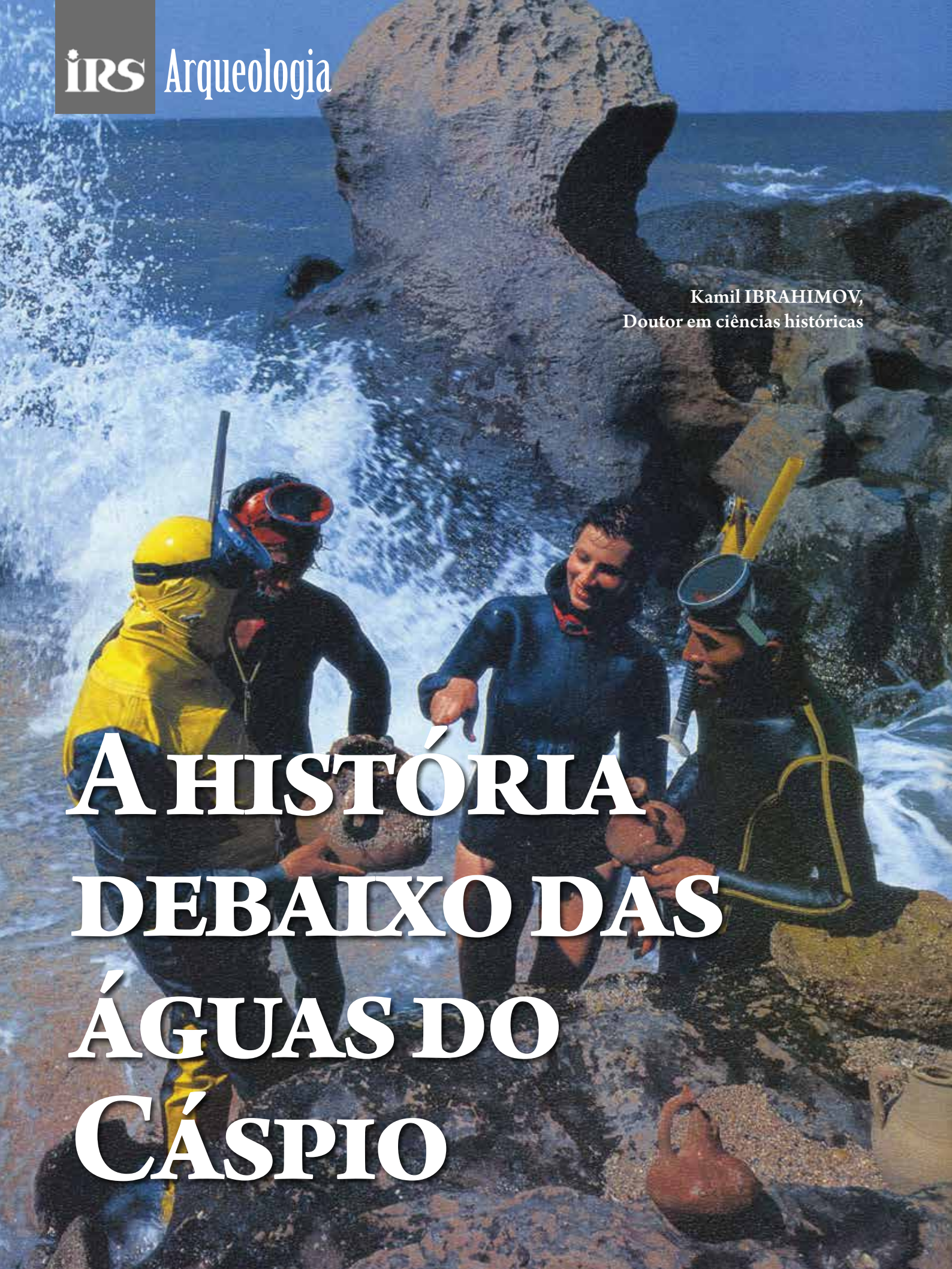


Kamil IBRAHIMOV,  
Doutor em ciências históricas

# A HISTÓRIA DEBAIXO DAS ÁGUAS DO CÁSPIO



SABE-SE QUE O MAR CÁSPIO, O MAIOR RESERVATÓRIO FECHADO DO MUNDO, AO LONGO DE SUA HISTÓRIA, SEMPRE SE CARACTERIZOU PELO SEU NÍVEL INSTÁVEL. A MUDANÇA DE MARÉS DO CÁSPIO FEZ COM QUE OS VESTÍGIOS DEIXADOS EM SEU LITORAL DURANTE MILÊNIO PELAS VÁRIAS CULTURAS PERMANECESSEM MUITO TEMPO SOB AS ÁGUAS E A TERRA. HOJE, GRANDE PARTE DOS VESTÍGIOS DO PASSADO ESTÁ SOB AS ÁGUAS CÁSPIAS. FOI ISSO QUE ESTIMULOU A CRIAÇÃO, EM 1968, DE UMA EXPEDIÇÃO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA, CHEFIADA POR V. A. KVACHIDZE, JUNTO COM O MUSEU DO AZERBAIJÃO. A MISSÃO DESSA EXPEDIÇÃO ERA ESTUDAR OS MONUMENTOS HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICOS DA ÁREA DAS ÁGUAS DO MAR CÁSPIO. A EXPEDIÇÃO FOI INICIADA EM 1968, DURANTE AS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX, RESGATANDO VÁRIOS MATERIAIS MUITO VALIOSOS DO FUNDO DO MAR.

**A**s primeiras pesquisas trouxeram resultados: no cabo Shoulan, no nordeste da península Absheron, foram descobertos restos do navio naufragado "Kuba", do século XIX. Naquele navio, o renomado **pesquisador N. A. Ivashintsev realizou expedições para cartografar o Mar Cáspio, e publicou, em 1877, a "Atlas do Cáspio"**, que até recentemente serviu de guia essencial para navegação no Cáspio. A expedição encontrou no "Kuba" espingardas da época de 1845 e o sino do navio.

Durante as primeiras pesquisas arqueológicas, foram definidas as principais zonas da área litoral de perspectiva para trabalhos futuros. Uma daquelas zonas é o delta do rio Kura, que no curso médio e inferior, era navegável na antiguidade e na Idade Média, inclusive pelas rotas comerciais.



Por isso, no delta do Kura, esperavam encontrar mais vestígios de assentamentos humanos.

Escritores de língua árabe medieval mencionaram a ilha em frente ao estuário, em que "o povo criado, planta garança" (uma espécie de erva da família das rubiáceas, originária da região do Mediterrâneo). As pesquisas da expedição encontraram, no estuário do Kura, uma vasta área Gushtafsi (Gushtaspi).

Nos antigos canais do Kura foram descobertas as cidades Byandovan I

e II, absorvidas pelo Mar Cáspio. Foi comprovado que Byandovan I é formada pelas ruínas da cidade de Gushtaspi, que existia nos séculos XI-XIII, e Byandovan II é formada pelas ruínas da cidade de Mugan (séculos IX-XII). Tanto na terra, quanto debaixo da água, foram encontradas evidências de produção de cerâmica e outros artesanatos, inclusive fornos de cerâmica e seus fragmentos. Tiraram do fundo do mar um grande número de cerâmica simples e vidrada, datadas de séculos IX-XIII.



A cerâmica simples está representada por todos os tipos de utensílios de cozinha e uso doméstico de moldagem minuciosa. Muitos itens são decorados com ornamentos.

A cerâmica esmaltada da cidade Bandovan II (séculos XI-XII) está ornamentada de modo mais simples. Normalmente se aplicava o ornamento de padrão de pontos que inclui combinação de arcos, ovals e círculos. Já a cerâmica da cidade Bandovan I (séculos XI-XIII) tem ca-

racterísticas locais, formas variadas e ornamentos diferentes.

O fundo da maioria das xícaras e pires é decorado com pinturas de animais. As imagens mais comuns no centro de pratos e tigelas eram a pomba, o pavão (símbolo da imortalidade) e "a árvore da vida". Muitas vezes, encontramos a imagem de leões ou chitas com caudas voltadas para cima, em forma de "buta". No fundo de um dos fragmentos, encontra-se a figura de veados com

chifres dourados ramificados, perfeitamente transferida. Em outro prato, se vê um veado em um salto dinâmico. Só um artista muito observador e experiente poderia retratar esses animais em movimento. Algumas linhas de corte e traços criaram imagens vívidas da vida selvagem.

No fundo das obras de cerâmica, aplicaram-se vários padrões de relevo. Há carimbos de imagens de leões com o nascer do sol ao fundo, cães, pombos, gazelas com um falcão e várias combinações de nós. Alguns carimbos fazem analogia com aqueles das cidades medievais do Azerbaijão: Beylagan, Gabala, Baku, Shamakhi, Shabran.

Alguns fragmentos de cerâmica esmaltada têm inscrições, que trouxeram os modelos da poesia e sabedoria oriental, e também desejos variados aos compradores e fregueses: "Fabricado pelo artesão Yusif", "Que a ciência e o trabalho estejam com você", "Que Deus proteja o dono disso, onde quer que esteja", etc. Há também o fragmento de um poema do Saadi, grande poeta persa.

**A cerâmica descoberta indica o alto nível de cultura do Azerbaijão medieval.** Isso foi confirmado por outras descobertas nas cidades Byandovan I e Byandovan II. Assim, em Byandovan I, a uma distância de 200 metros da costa e uma profundidade de 1,8 metros, foram registrados restos dos fundamentos retangulares das casas com acumulações significativas de cerâmica, mós e outros restos da herança cultural. Perto desse local, em dois lugares separados, foram encontrados conjuntos de pinos de cerâmica, peças de paredes queimadas e fornos para produtos semifabricados de cerâmica debaixo da água. Todo esse material mostra que, antigamente, nesse local, havia





um bairro de artesãos.

Na costa, foram encontrados os restos de habitações em forma de construções de barro com fogueiras e tendirs (fornos artesanais para cozinhar pão), bem como poços domésticos e buracos de pilares de sustentação com paus queimados, traços de valas e canais de drenagem direcionados das casas para os canais. Além desses edifícios, obviamente, havia edifícios de pedra e de tijolos queimados (24x24x5cm). Também foram descobertos blocos de pedra e lajes de revestimento de cerâmica. Foi encontrado um grande número de cerâmica lisa e de vidro, ferramentas (mós, amoladeiras), decorações de vidro – principalmente pulseiras, colares de cornalina, cobre e prata, bem como **moedas das dinastias Eldaniz, Derbendi e Hulagidov. As descobertas de moedas de prata Hulagidov (espalhadas na praia, provavelmente vindas de algum tesouro), entre os quais dirhams Razali Mahmud de 1297/8 e 1305/6, o Oldzheytyu (definido A.Radzhabli) indicam a data da destruição da cidade. Obviamente, o tesouro foi enterrado no primeiro quarto do sécu-**

#### **lo XIV, pouco antes da destruição da cidade, que logo ficou sob as águas do Mar Cáspio.**

A cidade Byandovan II se estende de 20 km ao norte ao longo da costa da cidade Byandovan I, entre os vulcões de lama Byandovan e de Lebre. No início do século XIX, ela estava sob as águas do Golfo do Pirsaat. Traços dos assentamentos foram encontrados ao longo dos braços antigos do Kura, inclusive um forno de cerâmica encravado na encosta da colina. Esse tipo de forno de cerâmica também foi encontrado na Crimeia, na bacia do rio Ural, entre

outros. É especialmente interessante o acúmulo de esferas-cone com defeito, o que implica a existência nessa área de fornos de calcinação. Perto de lá, foram descobertos vários tipos de fornos de forma oval e redonda. Também foi descoberto um grande número de pulseiras de vidro de diferentes cores, formas e perfis, bem como colares de contas e miçangas.

Em 1985-1986, um grupo do museu histórico da Bielorrússia e do clube-sociedade "Catran" de Moscou também participou da expedição subaquática-arqueológica. **As**





**pesquisas naquele tempo foram realizadas na área da ilha Sangi-Mugan (Svinoi), e as explorações – nas ilhas âncora, Persiano e Alce, no banco Anónimo.** Foi examinada a grande área das águas do mar ao longo da ilha Sangi-Mugan e o seu litoral, que se estende por duas milhas pelo mar. Ao longo do litoral, debaixo da água, foram descobertas vários tipos de âncoras de variada construção. Foram levantadas do fundo do mar mais de vinte âncoras. O gancho com as garras foi descoberto atrás do píer da ilha em uma profundidade de 3,4 m.

**Esse gancho pode ser relíquia da batalha marítima entre as forças do S.Razin e a frota persa, que aconteceu na ilha Sangi-Mugan no verão de 1669 e resultou em vitória dos russos.** B. Dorn, no seu livro "Cáspio", e Y.Streys, no seu livro "Três viagens", mencionaram essa batalha. A descoberta do grande número de âncoras na área da ilha Sangi-Mugan permite supor que, no passado, a ilha era abrigo contra tempestades para os marinheiros. Além de âncoras, nas costas da ilha, embaixo da água, foram descobertas louças simples e de irrigação do

século XVII. Foram também descobertos os detalhes de madeira dos navios, moedores de grãos de pedra. Na parte ocidental da ilha, debaixo da água, há restos de construções.

Outro lugar interessante para a arqueologia subaquática é a área da água do mar em Cabo Amburan (Cabo Velha Bilga), no nordeste de Absheron. **Durante esse período, perto da aldeia de Bilga (Bildi), havia um bom porto para os barcos.** Um conhecido estudioso da história de Baku, S. Ashurbeyli, cita uma carta de um funcionário britânico, Christopher Barrow, que ao descrever sua viagem pelo Mar Cáspio, menciona o porto Bildi (Bilga), perto de Baku, onde tinha estado em 1580.

Foram descobertas âncoras de pedras, de metal, de construção do tipo almirantado, louça de cobre e cerâmica dos séculos XVI-XVII, tanto local, quanto importada. Entre as âncoras de pedras, na profundidade de 6m, foram achados no poço três pedras de forma arredondada, uma em cima da outra, assim chamadas pedras "enfiadas". Essas pedras são iguais aos colares de contas e foram enfiados nas cordas com cruces. As pedras de âncoras com dois e três buracos eram mais sofisticadas. Uma estaca foi colocada no buraco debaixo e isso ampliava a força de resistência da construção da âncora. O peso das âncoras de pedra era de 20 até 80 quilos. As mesmas âncoras de pedra foram também descobertas na área das águas do mar de Derbent.

Em conclusão, gostaria de lembrar as palavras do renomado explorador e mergulhador Philippe Victor Diolé: "Arqueólogos, aprendam a mergulhar, o futuro da sua profissão está debaixo da água". ♦



### Literatura

1. Мамедов А.В. Велиев С.С. Колебания уровня Каспийского моря в историческое время. Изв. АН Азерб. ССР, №5, Баку, 1980, с.33-38.
2. Голубкина Т.И., Квачидзе В.А. Гончарная печь. Научная сессия, посвященная научно-исследовательским работам Музея за 1984 год. Баку, 1986, с.31.
3. Асланов Г.М., Голубкина Т.И. Археологические находки у мыса Гюргян. Материальная культура Азербайджана. Том VII, Баку, 1973, с.191-201.
4. Kamil Fərhad oğlu. Bakı içərişəhər. (Tarixi-archeoloji tədqiqat) II c., Bakı, Şərq-qərb, 2006.
5. Квачидзе В.А., Подводная экспедиция на городище Вяндо-ван. «Археолог. Открыт. 1975 г.» Баку, 1976 г.
6. Квачидзе В.А., Велиев С.С. Периодичность изменения уровня Каспийского моря в историческое время. Доклады АН Азерб., 1997, № 1, с. 112-115.
7. Квачидзе В.А., Подводные археологические исследования Музея Истории Азербайджана (к 30- летию начала работ). Azərbaycan tarixi muzeyi - 80. Bakı, 2001, s.50-57.
8. Квачидзе В.А., Гончарное производство на городищах Бяндован I, Бяндован II. (Печи и производственный брак). 2003-2004-cü illərdə aparılmış arxeoloji və etnoqrafın tədqiqatların yekunlarına həsr olunmuş elmi sessiyanın materialları. Bakı, 2005, s.92-103
9. Квачидзе В.А., Изобразительное искусство средневековых керамистов Азербайджана (по материалам городища Бяндован I) // «Azərbaycan arxeologiyası», 2000, №1-2, s.30-34.
10. Квачидзе В.А., Якорные камни и металлические якоря со дна Каспия (по материалам подводной археологической экспедиции Музея Истории Азербайджана НАНА). Azərbaycan tarixi muzeyi - 2002, Bakı, 2002, s.209-219.
11. Квачидзе В.А. Подводно-археологические работы в акватории Апшеронского архипелага и у мыса Гюргян. Azərbaycan arxeologiyası və etnoqrafiyası. 2003, Bakı, s.143-147.
12. Мюллер. Г.Ф. Описание Каспийского моря Федора Ивановича Соймонова. С.Петербург, 1763 г.